

DA JAZIDA AO ASFALTO

Gilson Sarrafho

DA JAZIDA AO ASFALTO

1ª Edição - 2020

CONTEÚDO

Prefácio.....	09
Apresentação.....	11
Da Mina de Carvão ao Alvorecer de uma Cidade.....	15
Da Terra do Sol Nascente ao Marco nas Américas.....	25
O Sonho da Emancipação.....	37
A Visita do Governador e a Promessa da BR-153.....	43
Ibaiti nas Páginas do Jornal.....	51
Drama e Poesia: A Biblioteca Abre Suas Portas.....	61
O Gramado do Estádio Jorge Banuth e o Ibaiti F.C.....	65
Rua Paraná, da Terra Batida ao Asfalto.....	71
Hospital Evangélico – O Plano de Construção e o Sonho de Atender os Pobres.....	77
O Cinema.....	85
O Asfalto da BR-153.....	91
A Central Telefônica.....	99
Ipê Clube – Das Formaturas aos Bailes de Carnaval.....	105

Rotary Club.....	111
Santa Clara – Piscina e Diversão.....	117
O Café.....	121
A Igreja.....	127
O Museu.....	135
Fontes bibliográficas.....	141

Prefácio

Este livro é uma celebração entusiástica de muitas vidas que fizeram o povo ibaitiense, especialmente daqueles que escolheram esta terra para, como uma árvore frutífera, plantar suas raízes e cultivar seus frutos.

Ler cada tópico é dar um mergulho profundo numa história que a maioria desconhece e nos é contada de uma forma gentil e poética e que enaltece o valor de cada personagem nela retratada.

Não se deleitarão apenas os apaixonados pela história, mas todo aquele que aprecia uma leitura leve, que narra fatos reais como se fossem contos épicos.

Costuma-se dizer que “quem conta um conto aumenta um ponto”, porém não se aplica a esta obra, pois o autor, ao contrário de aumentar um ponto, precisou retirar alguns da vasta e rica história ibaitiense. Cabe aqui também salientar que esta não é uma obra acabada visto que a construção de uma história se faz a cada dia, com novos personagens e novas conquistas.

Prefaciara esta obra foi um imenso prazer, pois tive o privilégio de conhecê-la e pude, de alguma forma, me conectar com um passado vivido pelos pioneiros dessa terra que a construíram com o alicerce da ideologia, dos sonhos e dos valores familiares.

Professora Mestre Creusa da Costa Mendes.

Apresentação

Neste livro, conto um pouco da história do município de Ibaiti, em forma de temas separados por capítulos. Busquei as informações em documentos oficiais, jornais e revistas da época e em alguns relatos de moradores. Para sintonizar o leitor no tempo, o livro foi pesquisado e escrito no final do ano de 2019 e início do ano de 2020, época que Ibaiti contava com cerca de 32 mil habitantes. Neste período, ocupei o cargo de diretor do Departamento de Cultura, função que acumulava com a Assessoria de Comunicação e direção do Museu da História de Ibaiti.

Como o primeiro diretor do museu, tive o privilégio de organizar todo o acervo para abrí-lo oficialmente à visitação pública. Foi assim que me aproximei dos documentos históricos que me abasteceram para a criação deste trabalho. Documentos como os primeiros números do Jornal o Norte Pioneiro do jornalista Leonel Júlio Farah, personalidade que ainda não conhecia na época, mas que passei a admirá-la pelo seu pioneirismo na comunicação no município até então carente na área, nos seus primeiros vinte anos de fundação. A sua forma de contar os fatos noticiosos entre os anos de 1967 a 1969 me chamou a atenção. Algumas passagens aqui contadas são textos parafraseados do Pioneiro, outras são narrativas *ipsis litteris* do primeiro jornal. É importante destacar que foi lendo os exemplares do Pioneiro pertencentes ao acervo do Museu da História de Ibaiti que surgiu a idéia deste livro. São fatos marcantes na, ainda curta, mas importante história do município que deveriam ser contadas neste meu primeiro livro. Transportando os relatos dos jornais e

documentos que tive acesso para esta obra, talvez mais pessoas tomarão conhecimento da nossa história.

Escrever um livro não é tarefa fácil. Personalidades com grandes recursos contratam outras pessoas para escrever por eles. Sentam em seus estílicos escritórios e apenas ditam suas histórias para que jornalistas contratados escrevam em ordem cronológica os fatos. Não tive esse privilégio. Precisei pesquisar sozinho, digitar sozinho e criar até a própria capa. Fiz todo o trabalho e mandei pronto para a gráfica.

Além da edição escrita, este livro também estará disponível na internet separado por capítulos em forma de artigos. Desta forma, todos que desejarem poderão saber um pouco mais da história do município que nasceu de um pequeno povoado em 1916 e que seus habitantes viveram por muito tempo dependendo da extração do carvão para se transformar numa das principais cidades da região.

Foi fundamental também, para a conclusão desta obra, o trabalho de Fernando Maynardes no livro Ibaiti, Sua Terra, Sua Gente, Sua História em parceria com os irmãos Jefferson Yamanouye e Elizandra Yamanouye. A Revista Ibaiti Edição Histórica do ano 1989, a Revista Ibaiti Jubileu de Ouro do ano 1997. Fundamental também foi, os documentos intitulados Trabalho Histórico de Ibaiti emprestados cuidadosamente pela servidora pública Soraia Melo. Assim também foi a revista Histórico da Comarca de Ibaiti de Silvana Cristina da Cruz e os livros cedidos pelo Rotary Club. Foi bastante enriquecedor para esta obra contar com as narrativas do livro Rotary Club de Ibaiti – História dos Seus Cinquenta Anos de autoria da minha amiga Viviane Chueiri e do meu grande amigo

Hernani Duarte Souto que admiro muito desde o tempo de faculdade de Direito quando fui seu aluno. Também cito os jornais Panorama Regional da família Aécio Flávio de Oliveira, do jornal Tribuna das Colinas de Lourdes Morigi e da revista Nossa Ibaiti em Destaque.

A escolha dos temas dos capítulos norteou-se por passagens que durante minha pesquisa julguei importante contar. O livro não mostra a história em sequência cronológica, e sim os acontecimentos que de uma certa forma marcou a vida dos moradores. É o caso do antigo cinema, o clube social, os carnavais de salão, ou, a pavimentação da principal rua da cidade. Embora, mesmo sendo fatos tão simples, esses eventos trouxeram profundas mudanças e definiram nossa trajetória e repercutem intensamente até hoje em nossa história.

Trazer aqui a história da nossa Barra Bonita foi prazeroso. O desejo dos moradores da emancipação e a elevação do patrimônio em município. Muitos não viveram para ver seus sonhos realizados. A maioria sabia que era questão de tempo, pois o povoado crescia e se tornava cada vez mais destaque na região. A emancipação estava por vir, mas seu povo não se afobava. Foi somente no final da década de 1930 que começou de fato as conversas mais acaloradas da emancipação. Ainda sem luz elétrica, os salões dos armazéns e vendas iluminados à chama do querosene presenciaram vários debates pela liberdade. Debates de pessoas que fizeram nossa história.

Pessoas anônimas que com seus trabalhos construíram uma bela cidade.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão deste primeiro trabalho.

Em especial agradeço minha esposa Mariza, meu filho Rafael e minhas filhas Ana Paula e Maria Luiza. Meus irmãos Gilmar, Ivete, Elizabete, Gilberto, Thiago e Ednei. Meus saudosos pais Ilicilho Sarrafho e Gilda (quantas saudades) e minha madrastra Luzia que cuidou de meu velho pai até o fim de sua vida

Agradeço a professora mestre Creusa da Costa Mendes que corrigiu e prefaciou esta obra.

Agradeço a Deus, pela vida, pela saúde e pela força para enfrentar cada dia com otimismo e fé.

Vale destacar que esta obra, no futuro, poderá ser ampliada. Seus capítulos poderão ser ampliados e outros poderão ser acrescentados. Afinal a História vive em evolução e a mudança é contínua e está sempre presente.

Gilson Sarrafho

Capítulo I

Da Mina de Carvão ao Alvorecer de uma Cidade



O Norte Pioneiro, como quase todo o território do norte do Paraná, era uma região agreste no início do século XX. Chuvas, florestas ainda intocadas, caminhos precários e algumas casas povoadas por poucos moradores que viviam basicamente daquilo que produziam. Por volta de 1900 o coronel Luiz Ferreira de Melo doou uma área de 75 alqueires de terras para a construção das igrejas Nossa Senhora Aparecida e Divino Espírito Santos, em torno das quais formou-se o primeiro núcleo urbano. Em 1916, um proprietário de terras de nome Eduvirge Carneiro ao descobrir que havia carvão mineral no subsolo de suas propriedades contratou o senhor Pedro Pinheiro para iniciar a exploração. Pedro Pinheiro era uma pessoa entendida no ramo de mineração, pois já havia

trabalhado com o ofício na região de Castro, Campos Gerais paranaense.

Ao chegar nas terras de Eduvirge, Pedro Pinheiro trouxe com ele algumas famílias para o trabalho com o carvão. Antes de abrir a primeira mina, a tarefa mais difícil foi limpar o lugar e construir uma estrada para o escoamento do minério produzido até a região consumidora. As primeiras cargas foram transportadas em carroças, por um caminho estreito passando pelos municípios de Tomazina e Arapoti até a estação de Calógeras, no KM 53, num percurso de cerca de 70 quilômetros, de onde partia para Jaguariaíva com destino a Ourinhos e Itararé, no Estado de São Paulo.

Com as dificuldades tanto na exploração como principalmente no transporte do carvão através de péssimos trechos, passando por vários rios, o empreendimento de Eduvirge Carneiro tornou-se muito oneroso. A fazenda então foi vendida para o português Alvino de Souza Cruz que residia no Rio de Janeiro, e a mina no povoado do Patrimônio do Café, passou a ser explorada pela família Souza Cruz. A administração ficou a cargo do português Antônio Ferreira, afiliado de Souza Cruz, que veio a pé do KM 53 em Calógeras até a Barra Bonita em 1921. Antônio Ferreira nasceu em Santa Cristina de Longos, no Conselho de Guimarães, Portugal em 1892 e, após deixar o trabalho de mineração, viveu até o fim de sua vida em Ibaiti, falecendo em meados 1970 cuidando de sua mercearia na Rua Rui Barbosa, esquina com o atual Hospital Municipal. Antônio Português, como era conhecido, foi considerado pela professora Margarida Franklin Gonçalves como o “último sentinela”, zelando pela cidade que ajudou a construir. *“Graças a ele (Antônio Português), que podemos nós, os ibaitienses, dizer que nossa*